

Paula Cristina Simões dos
Santos Trigo

AMOR SELVAGEM



Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

AMOR SELVAGEM

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

Julho 2012

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

Autor : Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

Editor : Bubok Publishing S.L.

© Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte
Desta obra pode ser apropriada ou retocada em
Sistema de banco de dados ou processo similar,
em qualquer forma ou meio, seja electrónico, de
fotocópia, gravação, etc , sem permissão do autor.

© **Bubok Publishing S.L.**

e-mail autor: pcsstrigo@hotmail.com

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

Dedicatória : Ao Verão

O Verão chegou finalmente, trouxe alguns dias de calor, quase sufocante e um cheirinho a bom tempo.

As Praias adquiriram um colorido diferente.

Começa-se já a pensar nas tão esperadas e merecidas férias anuais e em tudo de bom que esse descanso nos trás.

Espero que este pequeno romance seja do agrado de alguns, daqueles que ainda gostam de sonhar e que acreditam, em belas histórias de amor.

Para quem não gosta, aqui vão os meus sinceros votos de um excelente Verão.

Para quem gosta, a promessa que este é só mais um romance e que haverá mais a seguir e votos de Verão proveitoso.

Um enorme bem haja e um abraço a todos

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

AMOR SELVAGEM

A noite estava escura e fria, Raquel parou de correr e olhou para trás, o coração batia descompassadamente e a respiração dela estava alterada. Ela passou uma mão pelos cabelos curtos, num gesto nervoso, os seus olhos azuis inquietos não se desviavam do fundo da estrada, de repente dois policias apareceram e Raquel com um suspiro fundo recomeçou a correr, não havia muitos sítios para onde fugir e apesar dela ser alta e magra, o cansaço estava a começar a apoderar-se dela.

Enquanto corria os seus olhos azuis olhavam á sua volta, haviam alguns navios ancorados no porto, e sem pensar duas vezes ela entrou num deles, era um navio de guerra enorme Raquel parou, respirou fundo e voltou a correr em direcção a uma porta que estava aberta, desceu umas escadas estreitas, escuras e desertas e quase caiu . O silêncio ali era total. A mão de Raquel tremia, quando ela a enfiou no bolso das calças e retirou um pequeno porta chaves com uma luz, que acendeu.

Tudo á sua volta estava pintado com uma cor cinzenta esverdeada, ela viu mais uma porta e foi até lá desceu mais umas escadas e foi sentar-se num cantinho

escondida atrás de uma maquina que lhe transmitia algum calor.

Aos poucos a respiração dela foi voltando ao normal e ela relembrou tudo o que lhe tinha acontecido.

Todas as quartas feiras o marido ia jogar hóquei em patins, normalmente ela ficava em casa, eles estavam casados á três anos e Raquel de repente percebeu que o interesse do marido por ela tinha quase desaparecido. Ele parara de se preocupar com ela, tornara-se egoísta, introvertido. Havia dias em que as únicas palavras que saiam da boca dele, eram sim e não.

O casamento parecia estar acabando e ela própria já não conseguia ama-lo Como antes, em três anos o marido modificara-se demais e Raquel sentia que cada dia, eles se afastavam mais um do outro.

Então resolvera fazer mais um esforço, um derradeiro esforço para recuperar aquele casamento e apesar de todos os dias se levantar perto das cinco da manhã, resolvera acompanhar o marido ao hóquei.

Ele tinha jogado perto de uma hora com os amigos, depois combinaram ir até um bar e Raquel acompanhou-os. Já estavam quase de saída, quando a policia entrou no bar, pedindo a identificação de toda a

gente. Raquel deitou a mão ao bolso das calças e deu-se conta que não trazia o bilhete de identidade com ela.

- Não tenho o meu bilhete de identidade. - Ela disse ao marido.

- O problema é teu meu bem.- Ele afirmara sarcástico.- Dormir no chilindró pode ser uma experiência gratificante para ti.- Ele afirmara e saíra com os amigos e as amigas deixando Raquel sozinha.

Apavorada com a situação, ela achara que fugir era o mais fácil e metera-se Num problema.

Os olhos de Raquel principiaram a fechar-se devagar com o calor agradável e o suave balouçar do navio e ela adormeceu.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

